

ARTE E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA¹

Romulo Neto Lobato

Graduando do Curso de Pedagogia
Universidade Federal do Pará, romulolobato12@gmail.com

Thaís Santos Vieira

Graduanda do Curso de Pedagogia
Universidade Federal do Pará, thaisvieira93.tv@gmail.com

Solange Pereira da Silva

Prof.^a Orientadora Solange Pereira da Silva
Universidade Federal do Pará, solangesilva@ufpa.br

Resumo:

Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa em andamento do Projeto de Monitoria e assessoramento da disciplina de arte e educação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Para, Campus de Breves/Marajó. Tem por objetivo pesquisar como tem sido trabalhado o ensino de arte e educação por professores das series iniciais. Assim sendo, fundamentou-se na abordagem qualitativa, considerando a partir de Ludke (1986, p.18.), que o estudo qualitativo “é o que se desenvolve em uma situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto, flexivo e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa, entrevista estruturada que consistiu na elaboração antecipada e objetiva das perguntas a serem direcionadas para os entrevistados, que de acordo com Lakatos (2004, p. 22) “é um instrumento muito eficiente para retenção de dados em profundidade sobre a problemática em foco e referente aos aspectos da vida social.

Palavras-Chave: Educação. Arte. Formação de Professores

INTRODUÇÃO

O ensino da arte no ensino fundamental é considerada de extrema relevância nesta fase de idade dos alunos, porque promove o pensamento artístico e percepção estética considerados essenciais para o processo de formação e desenvolvimento humano. Entende-se que arte, se constitui historicamente pelo envolvimento das diversas manifestações da sensibilidade humana, seja no teatro, na dança, nas artes visuais, nas expressões populares e nas manifestações de vanguarda.

Neste trabalho busca-se refletir acerca do ensino de arte e educação a partir da pesquisa em andamento nas escolas da área urbana do município de Breves², localizado na Ilha do Marajó, realizado pelo Projeto de Monitoria sobre assessoramento da disciplina Arte-Educação, do curso de Pedagogia, tendo por objeto de estudo, como tem sido trabalhado o ensino de arte e educação por professores das series iniciais, considerando a partir de Duarte

¹ Projeto de Monitoria, aprovado pelo Programa de Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Diretoria de Projetos Educacionais – Universidade federal do Para/2016. Coordenadora: prof. Me. Solange Pereira da Silva. Bolsistas: Romulo e Thaís

² Encontra-se localizado na Ilha do Marajó, as margens do rio Parahuaru. O Marajó, está localizado no Estado do Pará, e formado por um complexo de ilha com cerca de 42.000km² e extensão territorial, dividido por 16 municípios.

Junior (1991, p.03), “que nas vivências (o que é sentido) e as simbolizações (o que é pensado), procuramos dar um significado através das palavras”.

No primeiro tópico propõem-se uma breve discussão teórica acerca do ensino de arte e educação, destacando autores e linhas de pensamentos de concepções pertinentes sobre o tema. O seguinte tópico traz-se os dados da pesquisa de campo, para aprofundar a discussão e problematizar algumas situações encontradas. Aproveita-se para utilizar os resultados das entrevistas e travar discussões sobre o ensino da arte realizado no cotidiano das escolas pesquisadas.

2. REFLEXÕES ACERCA DAS CONCEPÇÕES DE ENSINO DE ARTE E EDUCAÇÃO NO BRASIL

Os estudos e pesquisas sobre o ensino de arte educação sempre foi muito discutido desde os primórdios do Brasil Império, foram tantas discussões em relação a educação por meio do ensino de artes, assim como nos dias atuais ainda há várias discussões e contra pontos ao ensino desta disciplina. Entende-se a partir de Frigotto (2003, p.18), que a educação quando apreendida no plano das determinações sociais, ela mesmo é “constituídas desta relação e apresenta-se historicamente como um campo de disputa na perspectiva de articular conteúdos educativos na escola de acordo com os diferentes níveis sociais e interesse de classe”. Portanto, destacam-se algumas questões das artes no Brasil, relacionados com o campo histórico entendido pelo autor.

Desde o século XX que marcaram o ensino e aprendizagem de acordo com as relações sociais vigentes estabelecidas. Os estudos de Fusari & Resende (1993, p.38) destacam várias concepções relevantes que marcaram o ensino da arte nas escolas, dentre elas podemos citar:

Os comprometimentos do ensino artístico com a industrialização priorizou a preparação para o trabalho, originado no século XIX durante o Brasil colonial, e posteriormente o Brasil Imperial e presente até as primeiras décadas do século XX. Os princípios do liberalismo pautados na ênfase e aptidões individuais e do positivismo com a valorização do racionalismo e exatidão científica que influenciaram a educação escolar em geral.

No Brasil colonial o ensino de arte tinha caráter eurocêntrico de base europeia e configurou-se na prática, como uma educação extremante dualista. Enquanto se ensinava música, teatro, canto coral para filhos da elite, para as catequeses, foram desenvolvida o ensino de arte para atuação no mercado de trabalho. “Nesses locais, os irmãos oficiais exerciam ensino de pintura, instrumentos musicais e tecelagem”. (FUSARI & RESENDE 1993, p.38).

No Brasil Imperial, foi instalada por D. João VI a Academia Imperial Belas Artes, considerada uma escola superior, que dava suporte artístico-educacional aos alunos, e tinha a “incumbência de reformular os padrões estéticos vigentes, em virtude das mudanças sociais e culturais exigidas pela nova ordem econômica que o país vivenciava” (FUSARI & RESENDE 1993, p.38). Neste contexto, predominava as orientações europeias e tinham como base a estética neoclássica³ e a valorização da harmonia, equilíbrio e domínio das técnicas.

Em função de questões como estas, foi delineado o ensino da arte para o ensino primário e secundário, com objetivo de desenvolver habilidades gráficas e técnicas e o domínio da racionalidade, com a perspectiva de atendimento para a formação profissional e o atendimento ao conceito de estética pautado na “beleza e bom gosto”. Evidenciando-se assim, “uma espécie de adestramento para alguém tornar-se artista, retirando qualquer possibilidade de criação e elaboração de sentidos próprios em relação ao mundo a sua volta” (Duarte Junior (1991, p.023).

O ensino da arte como técnica, prevaleceu nas escolas Brasileiras até meados dos anos 20, caracterizada por uma concepção tradicional de ensino, onde o produto a ser alcançado era o mais importante, preocupando-se mais com as mostras dos alunos do que propriamente o desenvolvimento criativo, desprovido de qualquer senso crítico. Fusari & Resende (1993, p.39), argumentam que essa “prática metodológica influenciou historicamente o ensino da arte nas escolas”, sendo observado até os dias atuais o ensino da arte, como mera repetição, reprodução de desenhos prontos e acabados.

Com o advento da escola nova implantado no Brasil, e influenciado por tendências europeias, “o ensino de arte nas escolas foram baseados em novos estudos pedagógicos, com base na filosofia, psicanálise, psicologia cognitiva e gestalt.” (FUSARI & RESENDE 1993, p.39). Nesse período, as escolas foram influenciadas pelas concepções da escola nova, em contraposição a concepção da escola tradicional, o aluno tornou-se o centro no processo de ensino e aprendizagem, e o ensino da arte, foi baseado na criatividade e no aprender fazendo. Também foram influenciados por outros movimentos intelectuais de brasileiros como Anita, Malfati, Mario de Andrade, entre outros, que desencadeou na Semana de Arte Moderna.

A partir dos anos 1960, com as mudanças ocorridas no modo de produção industrial e tecnológica, e a instalação do regime militar, os currículos foram orientados seguindo uma concepção tecnicista. Neste percurso, segundo Barbosa (1990, p.1),

³ Movimento cultural europeu, do século XVIII e parte do século XIX, que defende a retomada da arte antiga, especialmente greco-romana, considerada modelo de equilíbrio, clareza e proporção.

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo361/neoclassicismo>

O ensino da arte tornou-se uma matéria obrigatória em escolas primárias e secundárias (1º e 2º graus) e não foi uma conquista de arte-educadores brasileiros mas uma criação ideológica de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial (Acordo MEC-USAID), reformulou a Educação Brasileira, estabelecendo em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal nº 5692/71 denominada "Diretrizes e Bases da Educação".

Os anos 90 foram marcados pelo processo de redemocratização, e a aprovação da Constituição Federal de 1988, que inseriu no Art. 206, parágrafo II — liberdade para aprender, e ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento. Pertinente destacar que o movimento dos arte educadores brasileiros foi fundamental para este processo. Nos anos de 1990, destacou-se a “Proposta Triangular com objetivo de inter-relacionar a leitura de imagem (e a fruição estética), o fazer artístico e a contextualização (a história da arte)”, (BARBOSA, 2010, p.34), que influenciou a construção dos Parâmetros curriculares de Arte. Antes de avançar para o outro tópico é necessário lembrar-se de um elemento fundamental, que apesar de existir no campo da lei, a arte-educação no Brasil, está relegada a ser mera disciplina decorativa nos currículos.

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

Para situar o debate com relação ao ensino da arte, apresenta-se uma síntese das entrevistas realizadas com professores da educação infantil e do ensino fundamental de séries iniciais. Observou-se que a maioria das críticas por parte dos próprios professores, dava-se a respeito de suas formações acadêmicas. Os mesmos apresentaram vários fatores que não colaboraram para que estes obtivessem um caminho profissional e educacional com grande êxito, como cita uma professora do 4º ano que participou do levantamento de dados: *“Na minha formação inicial como pedagoga tive pouco contato, em algumas disciplinas que instigam à arte, talvez seja o erro da universidade, ela deveria investir mais horas nessa disciplina. Mas atualmente eu estou me especializando em Arte com o apoio da escola, pois ajudo na orientação e planejamento do currículo daqui”*.

Como citado pela professora, algumas disciplinas de sua formação inicial não a prepararam para o ambiente escolar da arte educação.

Destacam-se algumas questões comuns durante as entrevistas: dificuldades estruturais, dificuldades financeiras, pois não há condições para planejar uma aula prática e dinâmica, sem o apoio da escola, falta de material didático necessário, formação em outra área do conhecimento, e formação de ensino médio.

Observou-se pelas entrevistas que, a aplicação de metodologias de arte-educação tem sido valorizada na educação infantil, onde as escolas trabalham com temas geradores. Porém é esquecido pelos educadores dos anos iniciais, que acabam por educar mecanicamente, utilizando o ensino de arte apenas para passar o tempo, como atividades de pintura, períodos dos eventos escolares, como cita outro professor em sua entrevista: *“A dança ela está inserida nos eventos da escola, em quase todos os eventos da escola tem a dança... atividades teatrais a gente trabalha mais no mês de outubro que é o mês da criança, aí a gente tem uma programação da escola de teatro com eles e música eu gosto de trabalhar na questão de texto fatiado”*.

É pertinente lembrar que as questões evidenciadas contribuem para o entendimento que o ensino da arte tem nas escolas, embora tenha avançado significativamente, os debates teóricos, principalmente a partir dos anos de 1990, ainda persiste um desvirtuamento da arte educação apontado por alguns autores pertinentes para o debate.

Primeiro, a legislação em vigor, compreende o ensino da arte, a partir das áreas musicais, teatro, dança e artes visuais, a prerrogativa para o trabalho nas séries iniciais é do profissional pedagogo, ou professor do magistério. Para Autores como Penna (2001, p.68) é preciso observar que, *“nas primeiras quatro séries do ensino fundamental, costuma atuar um professor com formação de nível médio, totalmente despreparado para uma prática pedagógica consistente na área de Arte”*. Na mesma linha de pensamento, Japiassu (2004, p.69):

Argumenta que, defender o ensino de Arte na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental como prerrogativa do pedagogo não significa excluir a possibilidade de o artista, o arte-educador e o licenciado para o ensino das diferentes linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) atuarem com os profissionais da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

O autor argumenta que *“metodologia triangular para o ensino de arte (fazer-apreciar-contextualizar) solicita uma sólida fundamentação teórico-prática dos princípios educacionais das diferentes linguagens artísticas”*. Da mesma forma que Barbosa (1996, p.56), *“propõem formação teórica e prática para o professor da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental”* (BARBOSA, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas realizadas com professores das escolas de educação infantil e série iniciais, mostra dados relevantes do ensino da arte na prática cotidiana. Diante das questões apresentadas é possível afirmar três pontos fundamentais que precisam ser considerado aqui.

Primeiro, as mudanças no ensino da arte nos diferentes períodos históricos e sua relação com

(83) 3322-3222
contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

os processos econômicos. Segundo o entendimento de que, não é possível provocar mudanças significativas, seja no ensino da arte, ou qualquer outra disciplina, se não for modificado a forma de organização da escola, considerando, a estrutura, o financiamento com qualidade, a formação inicial e a formação continuada, o investimento na carreira do professor, investimentos em recursos pedagógicos, trabalho coletivos de planejamentos significativos no interior da escola.

A organização do trabalho pedagógico nas escolas e a forma de planejamento ou de ações pedagógicas pautadas em datas comemorativas, ou festas folclóricas, continua desvinculando o trabalho da arte em educação voltada, ora para a ideologia do consumo, ora, para a desvinculação da sensibilidade criadora e produção de conhecimento estético. Com base nas falas, reproduzem-se nas escolas, ações sem intencionalidade pedagógica, configurando-se em parte como passa tempo, sem base teórica, sem base política, sem base técnica. O terceiro ponto destaca que a formação inicial/formação continuada, ser precisa considerada fundamental para avançar nas discussões teóricas e práticas para o ensino da arte educação.

REFERENCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino de arte. São Paulo: Perspectiva, 1996

PENNA, Maura (org.). **É este o ensino de arte que queremos?** Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. João Pessoa: Universitária UFPB, 2001.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; RESENDE E FUSARI, Maria F de. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 1993.

_____. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993b.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 6. ed. Campinas: Papirus, 1991.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Desafios da (in)formação docente:** O trabalho pedagógico com as artes na escolarização. Campinas: Papirus, 2004.